

COMUNICANDO EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO UM JORNAL ESTUDANTIL NO IFPB CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA

COMMUNICATING EDUCATION: BUILDING A STUDENT NEWSPAPER AT THE IFPB CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA

Luciana Carlos Geroleti¹
Instituto Federal Catarinense

Heloísa de Sá Santos²
Instituto Federal da Paraíba

Kaique Vieira Soares³
Instituto Federal da Paraíba

RESUMO

O artigo trata do projeto “Comunicando Educação: construindo um jornal estudantil” desenvolvido por discentes e docentes dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal da Paraíba, campus Catolé do Rocha, entre 2021 e 2022. Partindo de ideias sugeridas pelos alunos do campus, o projeto deu origem ao jornal digital *Comunica IFPB Catolé* no qual os alunos escreveram sobre história, política, poesias, crônicas, direitos das mulheres, estudantis e dos jovens, cinema, música, entre outros temas. Tratou-se, pois, de um projeto que desenvolveu a pesquisa e a escrita, as disciplinas humanas e as disciplinas técnicas, envolvendo a produção de conhecimentos diversos, aprofundando o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Jornal estudantil; Educação; História; Internet; Escrita.

ABSTRACT

The article deals with the project "Communicating Education: building a student newspaper" developed by students and teachers of the Integrated Technical Courses of the Federal Institute of Paraíba, Catolé do Rocha campus between 2021 and 2022. origin of the digital newspaper *Comunica IFPB Catolé* in which students wrote about history, politics, poetry, chronicles, women's, student and youth rights, cinema, music, among other topics. It was, therefore, a project that developed research and writing, human subjects and technical subjects, involving the production of diverse knowledge, deepening teaching and learning.

Keywords: Student newspaper; Education; History; Internet; writing.

¹ Doutora em História (UFSC). Professora de História do Instituto Federal Catarinense (IFC). Endereço para correspondência: Rua Batista Teixeira, n. 22 centro Palmas/PR, Brasil, CEP: 88555-000. ORCID iD: 0000-0001-7647-0074. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7591474277030415>. E-mail: geroleti@mail.com.

² Discente do 3º ano do Curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Catolé do Rocha/PB.

³ Discente do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Catolé do Rocha/PB.

INTRODUÇÃO

Qual papel a disciplina de história pode desempenhar para aprofundar os conhecimentos aprendidos em sala de aula? Um dos caminhos possíveis é desenvolver ferramentas extracurriculares nas quais os docentes possam colocar em prática os conhecimentos aprendidos. E se essas ferramentas envolverem os novos *media*, como a internet?

Diante de ideias propostas pelos docentes dos Cursos Técnicos Integrados (ensino médio técnico) nas aulas de História - como o desejo de escreverem sobre a história da cidade e sobre assuntos diversos em um jornal - foi criado o projeto de extensão “Comunicando educação: construindo um jornal estudantil no IFPB Campus Catolé do Rocha”.⁴

O projeto deu origem ao jornal digital *Comunica IFPB Catolé*⁵ no qual os alunos escreveram sobre história, política, poesias, crônicas, direitos das mulheres, estudantis e dos jovens, cinema, música, em suma, sobre temas variados.

Tratou-se, pois, de um projeto que desenvolveu a pesquisa e a escrita, as disciplinas humanas e as técnicas, envolvendo a produção de conhecimentos diversos, aprofundando o ensino e a aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Criada no século XIX com o objetivo de formar o cidadão patriótico, qual seria o papel do ensino da História atualmente? Esse questionamento constitui-se num campo de pesquisa - o ensino de História - que como aponta Ana Maria Monteiro localiza-se num lugar de fronteira e de disputas (MONTEIRO, 2014).

Pensar teoricamente o ensino de História leva a considerar vários autores e suas tradições: da alemã à inglesa, da portuguesa à francesa (FERREIRA; OLIVEIRA, 2019). Nesse artigo, como bem definiu a pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt, considera-se a importância da aprendizagem histórica a partir de uma cognição situada na História:

A aprendizagem da História demanda um processo de internalização de conteúdos e categorias históricas viabilizadores de processos de subjetivação, isto é, de interiorização dos sujeitos, com vistas às ações transformadoras e de mudança da realidade [...] e a finalidade da aprendizagem histórica é a consciência histórica (SCHMIDT, 2009, p. 34).

⁴ A ideia do projeto partiu dos alunos do campus. O projeto foi selecionado e desenvolvido no Edital Proexc IFPB 8/2021.

⁵ O jornal pode ser acessado pelo link <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/>

Conforme a autora, a aprendizagem da história requer categorias próprias da história com o objetivo de atingir a consciência histórica. Consciência essa que é inerente ao ser humano pois conforme ironizou Luis Fernando Cerri, do aborígine na Austrália ao presidente de uma grande empresa, todos possuem consciência histórica, sendo o que varia é a forma como percebem suas experiências no tempo (CERRI, 2001).

É nesse sentido que considero que levar a disciplina de história para além da sala de aula, fazendo com que os alunos pensassem e escrevessem sobre ela constitui-se num desafio pois envolve a história, a linguagem e a escrita.

O teórico Mikhael Bakhtin promoveu importantes reflexões sobre a linguagem, enfatizando seus aspectos estéticos e seus usos particulares a partir de um tempo e de um espaço (BAKHTIN, 2003). Para o autor, a linguagem vai além da aprendizagem da gramática, pois as palavras e conceitos adquirem sentido diversos dependendo do contexto, do tempo e do espaço. Já a escrita, segundo Koch e Elias (2016, p. 32) é “uma atividade que se realiza de forma situada e negociada, ou seja, envolve sujeitos, com papéis determinados, em dada situação, com objetivos e conhecimentos que compõem uma espécie de base comum.”

Remontando aos ensinamentos da pedagogia clássica, desde Rousseau – em Emílio (ROUSSEAU, 1995) – que defendia a aprendizagem pela observação da natureza próxima, passando por Paulo Freire e seu celebrado método de ensinar a partir da leitura de mundo do aluno (FREIRE, 1988), podemos perceber que, de fato, é a partir da realidade do aluno que serão determinados os usos e sentidos que esse dará a linguagem.

Se a escola é um espaço de interação e de aprendizagem por excelência, a linguagem dela faz parte. Por isso, para o aprofundamento dos conhecimentos discentes, faz-se necessário movimentar diversos saberes e atividades extracurriculares que estimulem a aprendizagem da história, da linguagem e da escrita.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a análise foi baseada nas ferramentas do ensino de História.

O projeto de extensão desenvolveu-se em quatro etapas. Na primeira, foi definida a função de cada membro participante do projeto: docentes e discentes, bem como docentes e discentes do parceiro social.⁶ Os discentes e um docente do Curso Técnico Integrado em

⁶ Parceiro social, em extensão, é o nome que se dá ao parceiro externo do projeto. Nesse, o parceiro foi o Colégio Técnico Dom Vital, colégio tradicional da cidade de Catolé do Rocha/PB.

Informática do campus integraram a equipe de criação do site do jornal. Já os discentes e docentes dos demais cursos integraram a equipe de produção e revisão das matérias do jornal.

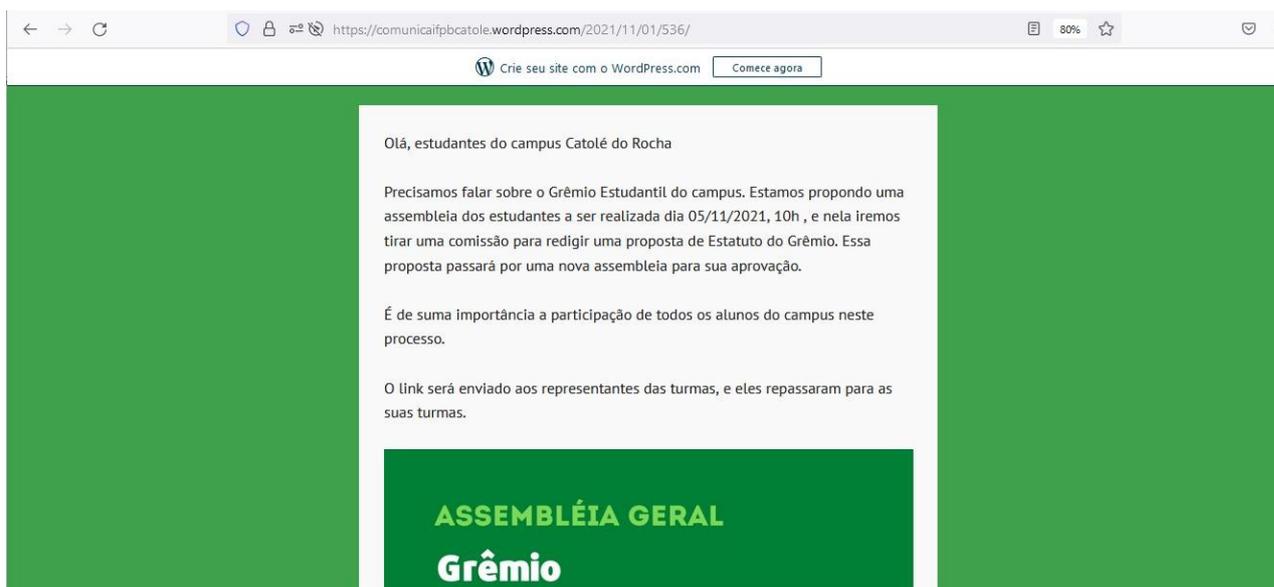
Na segunda etapa, foram desenvolvidas as ferramentas digitais (site e design) e uma primeira versão do jornal. Na terceira etapa foi lançada a versão oficial do site (figura 1) e a primeira matéria do jornal (figura 2). Na quarta e última etapa foram produzidas e publicadas as demais matérias.

Figura 1 – Versão oficial do jornal digital



Fonte: <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/>

Figura 2 – Primeira matéria do jornal



Fonte: <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/>

ANÁLISES E RESULTADOS

Pode-se observar no quadro abaixo a quantidade de temas e matérias que mais apareceram no jornal:

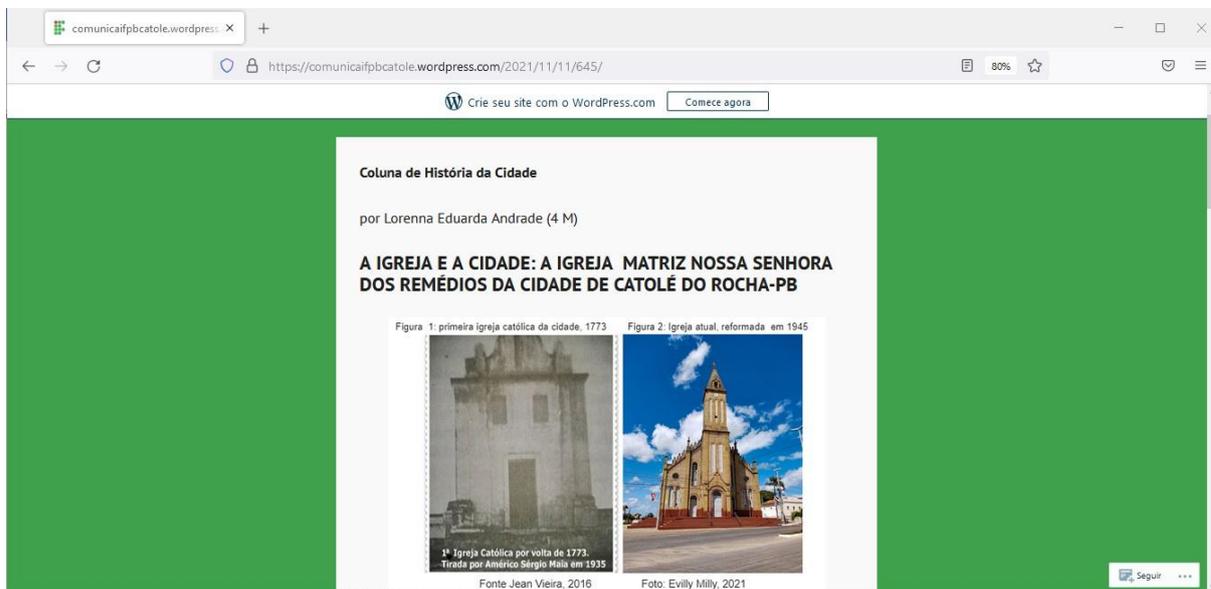
Quadro 1 – Informações sobre matérias e temas publicados

Tema da matéria	Quantidade de matérias
História da cidade	3
Política	14
Direitos/ativismo jovem	9
Tecnologia/Mundo Virtual	6
Poesia/Crônica	12
Dicas da Disciplina	7
Dicas de redação	5
Outros (música, cinema, atualidades)	20
Total	76

Fonte: Elaboração própria, 2022

Nota-se que alguns temas apareceram com mais frequência no jornal. Isso se deveu à disponibilidade dos discentes colunistas, bem como de discentes convidados. A coluna de história da cidade (figura 3) que trouxe a história da igreja matriz da cidade de Catolé do Rocha foi produzida por uma aluna – convidada a escrever para o jornal - que fez da igreja matriz seu tema de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Técnico Integrado em Edificações (ANDRADE, 2021).

Figura 3 – Coluna de História da Cidade – a Igreja Matriz



Fonte: <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/2021/11/11/645/>

Aqui, percebe-se a importância de investigar a história local. Sabe-se da importância da história local para a aprendizagem. Grandes obras na história, partiram da análise de um personagem local e o relacionaram ao contexto social mais amplo, sem descuidar das singularidades (GINZBURG, 1987).

Cidade que se localiza no sertão paraibano, Catolé do Rocha foi fundada no século XVIII pelos colonizadores que adentravam ao sertão. No século seguinte, precisamente em 1835, durante o período regencial imperial foi elevada à categoria de vila e por cem anos assim permaneceu, quando em 1935 foi elevada ao status de cidade (MELO, 2013). Atualmente, possui cerca de 30 mil habitantes e funciona como polo regional para estudantes, atraindo a população de cerca de trinta cidades circunvizinhas. Diante da escassez de referências historiográficas sobre a cidade, um pequeno chamado ao trabalho de conclusão de curso da discente - feito sob a ótica da história e da arquitetura- foi publicizado no jornal.

No entanto, a história não esteve presente apenas na coluna que a nomeia pois, como bem sublinhou Antoine Prost (2014), a história depende de quem a escreve. Como se observa na figura 4, apesar de tratar de política, é da história, mais precisamente da história das mulheres de que se tratou a matéria.

Figura 4 – Coluna de Política – Protagonismo das mulheres na política norte riograndense tem história!

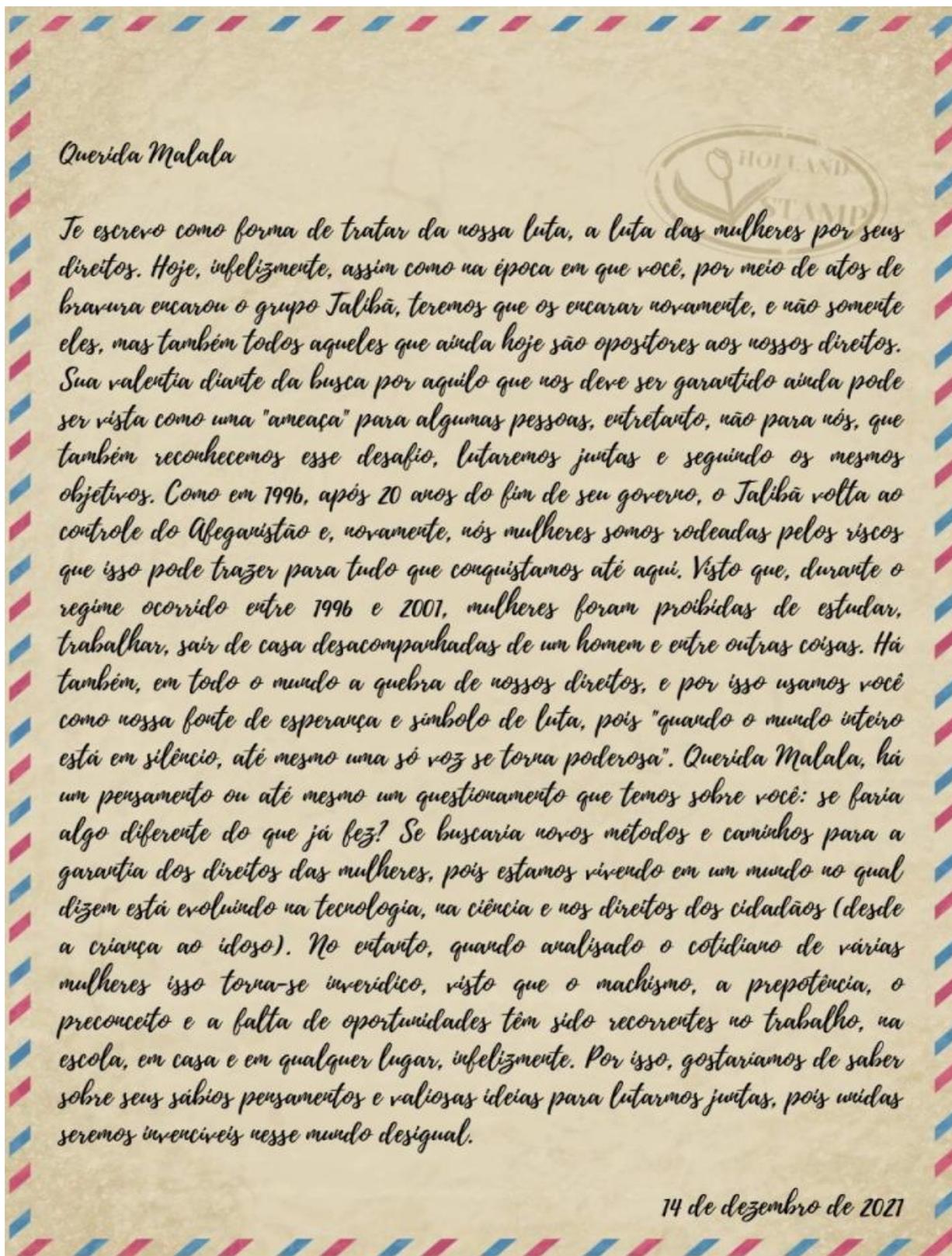


Fonte: <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/2022/02/08/965/>

A matéria acima foi elaborada pelo colunista de política a partir de algumas conversas na equipe de redação. Como se pode ler no título dela, e também pelos fatos trazidos na matéria, o estado do Rio Grande do Norte, de fato, é pioneiro no quesito mulheres e política.

Os direitos das mulheres estiveram presentes em várias matérias. Para a matéria da figura 5, também foram convidadas alunas do 3º ano do Curso Técnico Integrado em Edificações que desenvolveram uma carta para a ativista paquistanesa Malala Yousafzai como atividade da disciplina de História.

Figura 5 – Coluna Direitos das Mulheres – Carta para Malala

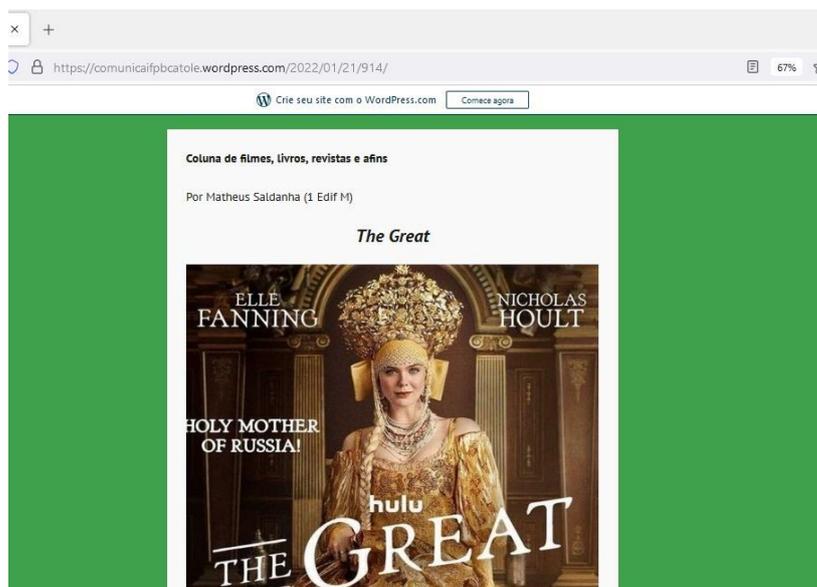


Fonte: <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/2022/01/25/924/#respond>

A carta das alunas para Malala remete a diversas teorias e autorias sobre a história das mulheres. Para lembrar apenas duas delas, como disse Michelle Perrot (2013, p. 76) “a gama de violências exercidas sobre as mulheres é variada e repetitiva. O que muda é o olhar lançado sobre elas, o limiar de tolerância da sociedade e o das mulheres, a história de sua queixa”. Ressalto também a pesquisa de Marina Maluf, na qual diz que "as experiências concretas das mulheres [...] estão imbricadas em relações sociais e de poder historicamente determinadas" (MALUF, 1995, p. 85).

Na coluna de resenhas de filmes, uma das séries indicadas pelo discente colunista foi *The Great*, que conta a história e o processo de ascensão de “Catarina, a Grande”, no século XVIII, ao trono imperial Russo.

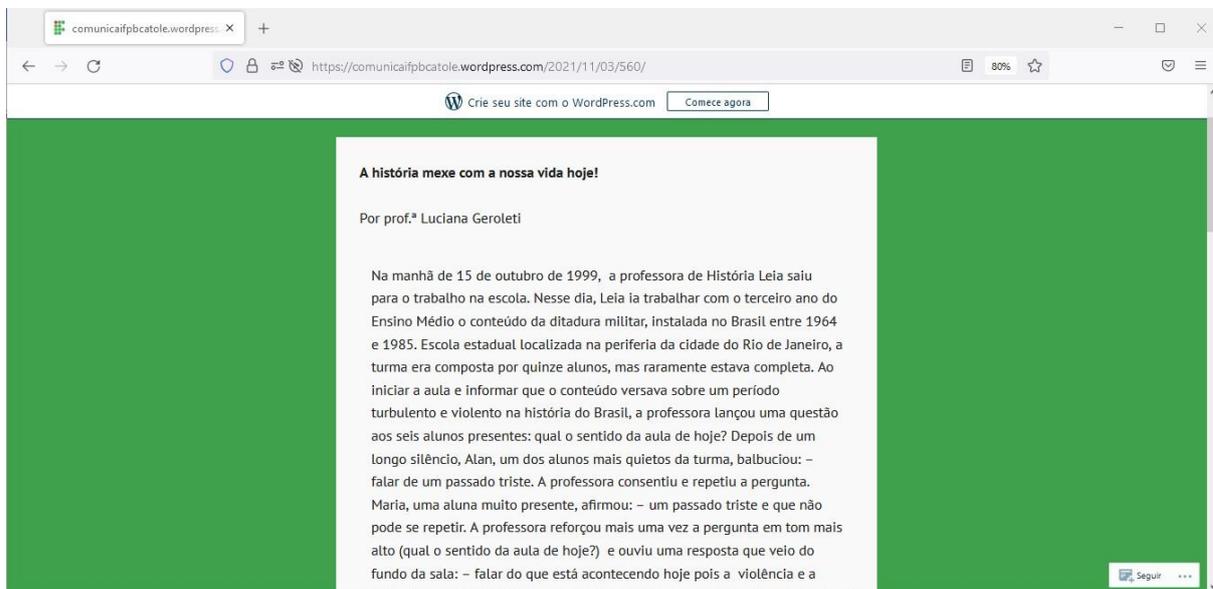
Figura 6 – Coluna de filmes, livros, revistas e afins – *The Great*



Fonte: <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/2022/01/21/914/>

Intercaladas às matérias escritas pelos discentes, os docentes do campus escreveram dicas de suas respectivas disciplinas.

Figura 7 – Dica da Disciplina – A história mexe com a nossa vida hoje!



Fonte: <https://comunicaifpbcatole.wordpress.com/2021/11/03/560/>

Como se observa, a história, as mulheres e os direitos estiveram presentes em grande parte das publicações do jornal. Se é correto o que disse Proust- a história depende de quem a escreve - por analogia, pode-se considerar que a história também depende de quem a ensina. E se a história mexe com a vida, ela precisa ser ensinada de forma orientar a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido atingiu os objetivos propostos de desenvolver um instrumento de aprimoramento da pesquisa e da escrita, aprofundamento da aprendizagem dos discentes do IFPB campus Catolé do Rocha.

Além de contribuir para o aprofundamento da aprendizagem, o projeto também teve o mérito de trazer temas trabalhados nas aulas de História para o âmbito extra escolar. Esse é um desafio para os professores de História, fazer os temas da disciplina de história circular para além da sala de aula.

O projeto também proporcionou uma ampla aprendizagem durante o seu transcorrer, oportunizando uma vivência das fases da pesquisa e da escrita: da elaboração do texto, envio para correções, retorno para alterações e publicação no site do jornal. Dessa forma, contribuiu, sobremaneira, para o desenvolvimento humano e acadêmico dos discentes e todos os envolvidos no projeto.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró - Reitoria de Extensão - Proex do Instituto Federal Da Paraíba – IFPB.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lorenna Eduarda de Oliveira. **A cidade e a matriz**: estudo de caso da Igreja Nossa Senhora dos Remédios da cidade de Catolé do Rocha-PB (1938-2021). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso Técnico Integrado em Edificações, Instituto Federal da Paraíba, Catolé do Rocha, 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CERRI, Luís Fernando. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História. **Revista de História Regional**; 6 (2); 93-112, 200.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Marias Dias de. **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MALUF, Marina. **Ruídos da memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.

MELO, Ana Lúcia Gomes de *et al.* **Católé do Rocha em muitas lentes**: coletânea. João Pessoa: Gráfica JB, 2013.

MONTEIRO, Ana Maria. **Pesquisa em Ensino de História**: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad; Faperj, 2014.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução: Angela M. S. Correa. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. Tradução Sérgio Mallet. 3 ed. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/emc3adlio-ou-daeducac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Cognição Histórica Situada: que aprendizagem histórica é essa?** In: BARCA, Isabel (Org.). **Aprender História**: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Editora Unijuí, 2009, p. 21-51.



Submetido em: junho de 2022.

Aprovado em: agosto de 2022.

Publicado em: outubro de 2022.